



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**  
**MARILENE BENTO DA CONCEIÇÃO SILVA**  
**ARLI ALEXANDRE DE MELO**

**LITERATURA, GEOGRAFIA E AS RELAÇÕES SOCIOESPACIAIS**

**MACEIÓ-AL**

**2021**

**MARILENE BENTO DA CONCEIÇÃO SILVA**  
**ARLI ALEXANDRE DE MELO**

**LITERATURA, GEOGRAFIA E AS RELAÇÕES SOCIOESPACIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao colegiado do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) como requisito parcial para obtenção de título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra Mariana Guedes Raggi.

**MACEIÓ-AL**

**2021**

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO- CEDU**

Bibliotecária: Lucia Lima do Nascimento / CRB-4 - 1537

S586a Silva, Marlene Bento da Conceição.  
Literatura, Geografia e as Relações Socioespaciais/ Marlene Bento da Conceição  
da Silva, Arli Alexandre de Melo. – 2021.

30 f.

Orientador: Mariana Guedes Raggi.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade  
Federal de Alagoas. Centro de Educação. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 27-30.

1. Literatura. 2. Geografia. 3. Ensino. 4. Relações Socioespaciais. I. Título.

CDU: 37.02

**MARILENE BENTO DA CONCEIÇÃO SILVA  
ARLI ALEXANDRE DE MELO**

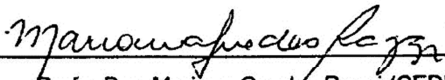
**LITERATURA, GEOGRAFIA E AS RELAÇÕES SÓCIO**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 03/03/2021.**

**Orientadora: Profa. Dra. Mariana Guedes Raggi (CEDU/UFAL)**

**Comissão Examinadora**

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Mariana Guedes Raggi (CEDU/UFAL)

  
\_\_\_\_\_

**Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos ( IGDEMA/ UFAL)**

  
\_\_\_\_\_

**Profa. Dra. Flora Sousa Pidner (IFAL)**

# LITERATURA, GEOGRAFIA E AS RELAÇÕES SOCIOESPACIAIS

**Discentes: Marilene Bento da Conceição Silva**

**Arli Alexandre de Melo**

## RESUMO

O objetivo principal desse trabalho é analisar as metodologias de ensino de geografia a partir da linguagem literária. Percebe-se que a relação entre espaço e sociedade tanto na escala local como global demanda leituras espaciais que ultrapassem as interpretações cartográficas. No caso em apreço, trata-se de desenvolver processos interpretativos e argumentativos, com abordagem crítico-social. Esse mesmo raciocínio é válido para as determinações do domínio das investigações, na constituição das linguagens partilhadas, na pluralidade dos saberes, nas possibilidades de trocas de experiências e nos modos de realização das pesquisas. Fora apresentada a obra literária *Nunca acontece nada na minha rua*, escrita por a autora Ellen Raskin, como ferramenta a ser utilizada nas aulas de geografia, por abordar temas como possibilidade de promover a educação espacial.

Palavras-chave: Literatura, Geografia, Ensino e Relações Sócioespaciais.

## ABSTRAC

The main objective of this work is to analyze geography teaching methodologies based on literary language. It is clear that the relationship between space and society on both a local and global scale requires spatial readings that go beyond cartographic interpretations. In the present case, it is about developing interpretative and argumentative processes, with a critical-social approach. This same reasoning is valid for the determinations of the domain of investigations, in the constitution of shared languages, in the plurality of knowledge, in the possibilities of exchanging experiences and in the ways of conducting research. The literary work *Never appeared on my street* as a tool to be used in geography classes, as it addresses topics such as the possibility of promoting space education.

Key words: Literature, Geography, Teaching and Social-Spatial Social Relations.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>6</b>
2.1 Considerações sobre a geografia escolar.....	6
2.2 O uso da linguagem literária como metodologia para o ensino de geografia.....	8
2.3 Literatura e Geografia.....	10
2.4 o ensino da geografia e sua importância.....	12
<b>3. A RUA E AS RELAÇÕES SOCIAIS: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA.....</b>	<b>15</b>
<b>4. A RUA E AS RELAÇÕES SOCIAIS SOCIOESPACIAIS: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA.....</b>	<b>22</b>
4.1. Plano de Aula I - Conhecendo as Categorias Espaciais.....	22
4.2. Plano de Aula II - Lugar / Moradia.....	23
4.3. Plano de Aula III - Território.....	24
4.4. Plano de Aula IV – Fronteiras.....	24
4.5. Plano de Aula V - Conceitos de Espaciais Geográficos.....	25
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As dificuldades que os professores encontram no ambiente de trabalho indicam que métodos de ensino são necessários para estimular os estudantes. Na era da globalização, muitas escolas ainda estão vinculadas a tarefas enfadonhas, tornando o conhecimento ali aprendido inútil na vida diária. Nesse caso, a geografia deve contribuir para a formação do sujeito social fazendo-o perceber que o ensino é uma ferramenta para a libertação dos cidadãos.

Muito se tem discutido sobre a geografia como disciplina escolar, porém o certo é que contribuí a formar um cidadão crítico e atuante, que observa, analisa e interfere na sociedade. Portanto, os conteúdos ministrados devem proporcionar uma compreensão da relação entre o espaço e a sociedade à escala local/global. Este artigo tem como objetivo propor uma metodologia de utilização da literatura como linguagem espacial a partir do livro *Nunca acontece nada na minha rua*. A literatura aliada ao ensino de geografia pode contribuir para chamar atenção dos estudantes para questões sociais, políticas e culturais assim como estimular o senso crítico e reflexivo do estudante. Esse diálogo entre a ciência geográfica e a literatura pode superar a estrutura desigual da sociedade estimulando o ensino questionador a partir das obras literárias trazendo para a realidade dentro e fora da escola, novas reflexões sobre o espaço geográfico. A origem disso corresponde à vida real dos estudantes. A formação dos estudantes baseada nesta relação deve passar pela verificação explicativa do mundo, não do mundo alienado e distante, pois esta combinação pode compreender as interferências cotidianas e sua atuação na vida do estudante. Condições livres de ensino. Nesse sentido, as equações que constituem a consciência objetiva e a forma subjetiva do espaço geográfico envolvem a produção estética das obras de arte (VASCONCELOS; ALMEIDA, 2018). O objetivo principal deste trabalho é compreender a espacialidade por meio da linguagem literária, sem abrir mão de pressupostos científicos.

A relação entre literatura, geografia e educação precisa ser revista, ao invés de apresentar as categorias geográficas nos livros literários descoladas do contexto social e cultural na contemporaneidade. Nesse sentido, somos contrários a essa visão positivista, pois entendemos que as próprias obras literárias são o resultado de processos geográficos, históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais, ou seja, quando lemos obras, não podemos ficar isolados. Debruçamos sobre categorias geográficas, espaciais com a finalidade de viabilizar a comunicação com o mundo em transformação (SILVA, 2015).

O ensino da Geografia significa tornar o estudante mais consciente da realidade a partir das relações espaciais, portanto, a construção de uma visão crítica por meio da ciência geográfica deve envolver o uso de múltiplas linguagens para que o ensino possa assumir diversidade na análise espacial. Além de suavizar a linguagem acadêmica e os manuais de ensino (como livros didáticos), outras linguagens também são urgentes, podendo promover críticas aos estudantes em seus aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, espaciais e históricos. Esse tipo de linguagem parte da composição estética exposta pela arte, desta forma, a música, a literatura, as artes plásticas, a dança, o drama, o cinema e a escultura são as fontes experimentadas do ser humano, ou seja, a geografia também contribui para a formação do ser social.

O desenvolvimento do conhecimento é realizado por meio de uma perspectiva espacial aliada a outras linguagens (a literatura no caso), que permite a compreensão e o desenvolvimento do todo geográfico por meio de relações espaciais que devem ser socialmente específicas. Essas categorias e conceitos precisam permitir que os sujeitos tenham uma experiência universal e entendam seus métodos de inserção social e espacial (BARCELLOS, 2009).

Desse modo, devemos utilizar das obras literárias a partir das intenções estéticas associadas às condições sociais e culturais do sujeito em formação. Portanto, a geografia é responsável pela identificação desses processos, e os resultados procedimentais passam da realidade dos romances de contenção relacional para efetivos, permitindo aos estudantes a entenderem os espaços ficcionais e reais dialeticamente, estabelecendo um conhecimento interdisciplinar sem subtrair as consequências históricas associadas a se tornar uma disciplina.

Os procedimentos metodológicos adotados nesse artigo foram à seleção e leitura de artigos, monografias, teses, dissertações e livros que discutem a relação entre ensino de Geografia e literatura. Nesta seleção foram incluídos estudos que se apresentam de forma integral em domínio público.

Os artigos e livros selecionados foram submetidos à análise crítica e qualitativa, para responder aos objetivos propostos neste estudo. A revisão da bibliografia em relação à temática sobre a literatura foi realizada entre os meses de fevereiro a março de 2020.

O artigo aqui apresentado optou por analisar o espaço da rua a partir das relações de estranhamento que o garoto, personagem central da obra literária, produziu na rua onde mora, baseando-se nos estudos teóricos sobre ensino de geografia e linguagem literária.



## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. CONSIDERAÇÕES SOBRE A GEOGRAFIA ESCOLAR**

A geografia escolar é uma disciplina presente na educação básica nas escolas de ensino fundamental, e médio. Ela representa uma parte da ciência geográfica e visa desenvolver o modo de pensar espacial dos estudantes. Portanto, tem a perspectiva de analisar e explicar os fenômenos socioespaciais. Assim como a ciência geográfica, a geografia escolar também tenta analisar e explicar o espaço produzido pela sociedade. Enquanto disciplina, proporciona condições para que o estudante perceba que é um sujeito participante e atuante no local onde vive e estuda. Assim, o estudante é um cidadão em formação e pode compreender que os fenômenos sociais que ocorrem em escala local/global se devem ao trabalho do sujeito na trajetória de constituição de sua própria sociedade. De acordo com a lógica da geografia, como recurso do cidadão, a geografia escolar é composta por sua história, representando um conjunto de ferramentas simbólicas, conceitos, categorias, teorias, dados, informações e procedimentos relacionados ao espaço geográfico, e é considerada uma das importantes mediações entre os estudantes e a realidade (VASCONCELOS; ALMEIDA2018,).

A geografia escolar e as ciências geográficas têm a mesma origem e dialogaram, ao longo do tempo seus referenciais teóricos. No entanto, eles diferem em função dos objetivos a serem alcançados. Para distinguir o campo de atuação de ambas, deve-se compreender que a geografia entendida como ciência responde aos problemas socioespaciais e as diversas perspectivas de interpretação e análise das problemáticas ambientais. Além desse compromisso a ciência geográfica se compromete com as representações espaciais capazes de revelar dinâmicas políticas, econômicas e socioambientais reveladas espacialmente. As disciplinas escolares ensinam o conteúdo da geografia e, mais importante, ela cultiva a habilidade de explicar a espacialidade dos fenômenos cotidianos a partir de diversas linguagens espaciais. A linguagem espacial é um corpus específico da geografia, que é a base de conceitos e categorias para analisar e dialogar com a natureza e sociedade.

Por sua vez, o programa motivacional convidará os estudantes a se interessarem e se entusiasmarem com o conteúdo e a trazer problemas para o dia a dia dos estudantes, problematizando seu cotidiano. O ensino da Geografia ajuda a desenvolver o modo de pensamento espacial dos estudantes, proporcionando o pensamento dialético social e espacial,

local/global gerado pelo processo histórico de relação entre o homem e a natureza. Desta forma, os estudantes podem observar e analisar diferentes paisagens, desenhar a realidade, orientar-se no espaço e, por fim, ler o mundo. Ou seja, uma forma de ler o mundo é por meio do espaço de leitura, que carrega diversas possibilidades de representação da vida em uma sociedade. Dessa forma, analisar e compreender o espaço ultrapassa a leitura cartográfica, isso significa ler o mundo da vida construído a cada dia e expressar nossas utopias e restrições sobre nós, seja no mundo natural ou no âmbito social (cultura, política, economia, MATTÉI, 2002).

O ensino de Geografia visa tornar o estudante um sujeito ativo em sua vida e no espaço (bairro, cidade, estado e país) em que vive. Para isso, os professores devem ministrar formação cidadã em sala de aula. Portanto, o conteúdo ministrado deve estar relacionado à situação real e à experiência dos estudantes. A finalidade da educação em geografia é contribuir para a construção do pensamento geográfico, ou seja, desenvolver um pensamento que envolva dimensões espaciais. Ou seja, é necessário promover tendências geográficas descolados da disponibilidade de conteúdos associados apenas fornecidos na forma de informações.

A pedagogia e a formação de professores são os fatores de sucesso para você se tornar um profissional para o ensino da cidadania. Portanto, os professores devem ser incentivados para atender aos requisitos da sala de aula e usar vários métodos de ensino para motivar os estudantes a aprender a partir da realidade cotidiana. Na verdade, os cursos de graduação devem formar profissionais que possam desempenhar um papel na construção do conhecimento dos alunos, auxiliando-os nos processos intelectuais, emocionais e sociais (CAVALCANTI, 2006).

Nesse tipo de reflexão, para ensinar, as pessoas devem considerar o sentido da aprendizagem e as questões metodológicas, que se expressam nas diversas possibilidades de lidar com o conteúdo específico. Ao planejar uma aula, o professor escolherá um método que permita ao estudante compreender o que está sendo ensinado. Primeiro, ele descreve o que ele vai ensinar e a utilidade do que ele deseja que os estudantes aprendam. Após esta etapa, os professores devem reconhecer estratégias eficazes aplicáveis ao conteúdo específico da disciplina e métodos eficazes para atingir os objetivos estabelecidos. Além disso, deve considerar a formação histórica e social dos estudantes, pois as dimensões culturais do ambiente escolar e as características das pessoas envolvidas são dados importantes na estrutura de ensino, para que você possa realmente aprender (MONTEIRO, 2002).

No ensino de Geografia, é importante dar importância à experiência e ao conhecimento dos estudantes para explicá-los cientificamente. Este assunto deve ser compreendido no cotidiano dos estudantes, e os educadores devem ter a função de fornecer habilidades para que possam passar do conhecimento empírico ao científico. Nesse sentido, a responsabilidade da disciplina de geografia é formar cidadãos capazes de observar, identificar e analisar problemas para encontrar soluções, compreender o espaço dos fenômenos essencial para vivermos no mundo e compreendermos a realidade que nos cerca. O papel do ensino de geografia é posicionar o sujeito no mundo e compreender a espacialidade dos fenômenos. O espaço é gerado pela história das pessoas que vivem em um determinado lugar, portanto, esta é uma construção baseada nos interesses das pessoas que ali vivem (CAVALCANTI, 2006).

Assim, a geografia escolar deve promover a percepção e a capacidade dos cidadãos em formação intervirem na dinâmica da vida, tornando-se importantes promotores de definição e orientação socioespacial. Diante das mudanças contemporâneas, os espaços escolares que não modificarem suas dinâmicas e processos de produção de leitura espacial promoverão desinteresse aos estudantes. Nesse caso, o professor deve buscar estratégias de ensino para motivar os estudantes. Na geografia, uma sugestão interdisciplinar é usar a literatura para estudar categorias geográficas e relações socioespaciais.

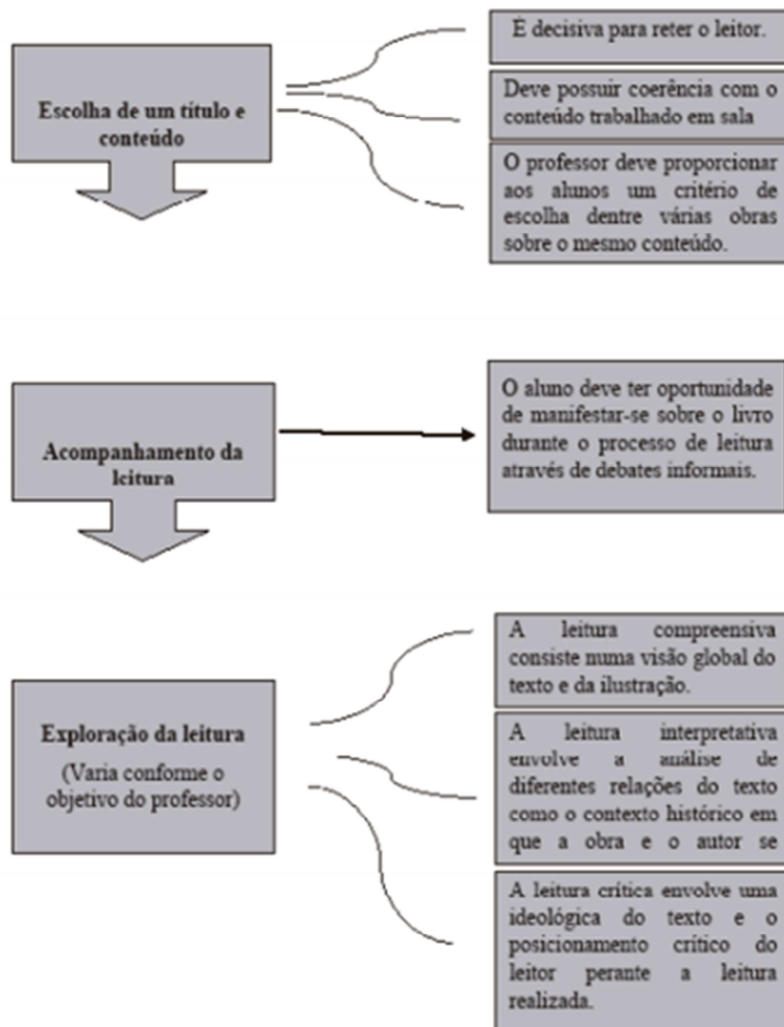
## 2.2. O USO DA LINGUAGEM LITERÁRIA COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Para motivar os estudantes, os professores usam vários métodos para ensinar o conteúdo. Nessa perspectiva, inserir obras literárias com o apoio de materiais de trabalho é uma ferramenta interdisciplinar que pode refletir o pensamento dos estudantes. No que se refere à narrativa literária, ela tem a capacidade de situar a trama dos personagens no pano de fundo histórico, para que possa analisar a sociedade, o território, a paisagem, o lugar, a cultura, o espaço, a política e a economia. As obras literárias também podem melhorar a criatividade e a imaginação dos leitores, promovendo a compreensão de novos espaços, sociedades e culturas, viabilizando novas oportunidades de vivência ajudando crianças e jovens a formarem ideias que enriquecem seu idioma (FERREIRA, 1999).

Para ter sucesso em atividades interdisciplinares envolvendo literatura e geografia, o professor deve sistematizar seu objetivo de selecionar uma determinada obra literária. Não é suficiente apenas dar um livro aos estudantes e deixá-los ler casualmente, o professor deve

planejar essa atividade etapas as quais estão especificadas no fluxograma (Figura 1). Utilizando a linguagem literária como método de ensino da Geografia, é possível desenvolver atividades de expressão escrita e oral, como debate e comentário, plasticidade, expressão dramática ou musical (PASSINI, 2007).

Sobre essa interdisciplinaridade, o ensino da Geografia deve sensibilizar os estudantes a ter uma visão crítica da realidade. Além disso, o ensino de geografia deve ampliar a linguagem acadêmica e os manuais de ensino (como os livros didáticos), assim como outras linguagens que podem promover estudantes críticos em termos de sociedade, política, economia, cultura, espaço e história. Essas linguagens partem da composição estética exposta na arte. Portanto, música, literatura, artes plásticas, dança, teatro, cinema e escultura são as fontes detalhadas do corpo humano, ou seja, a formação do ser humano pela geografia também decorre da linguagem estética (SILVA, 2015).



**Figura 1.** Planejamento da atividade em três etapas.

**Fonte:** Silva, (2015).

Para que o professor tenha êxito é necessário fazer um planejamento da aula ou fazer distribuição dos conteúdos que será trabalhado durante o semestre. Para obter sucesso é fundamental que o professor escolha um título e nesse caso abordado pela obra literária escolhida para a análise conteúdos que falem sobre o espaço da rua e como acontecem as relações sociais. O título deve ser coerente com o conteúdo trabalhado em sala de aula, proporcionando aos professores metodologias que contribuam aos estudantes novos aprendizados sobre o conteúdo abordado. No acompanhamento da leitura, o estudante tem oportunidade de se manifestar sobre o livro durante o processo de leitura através de debates. A exploração da leitura varia conforme o objetivo do professor, a leitura pode ser feita em uma visão global do texto e da ilustração, o leitor deve ler compreender e interpretar, podendo ser escrito ou ilustrado com imagem no qual ao ler se compreende o contexto espacial abordado para o leitor. A leitura interpretativa envolve a análise de diferentes relações do texto, como (Ellen Raskin 2018) ilustra as imagens da rua no livro analisado neste trabalho. A leitura crítica envolve as ideias do texto e o posicionamento crítico do leitor diante da leitura.

### 2.3. LITERATURA E GEOGRAFIA

O interesse pelo diálogo entre a geografia e a literatura permitiu que várias tendências se tornassem matéria de reflexão, tanto em relação à crítica social, quanto em relação ao que está em jogo no discurso da representação do espaço e dos lugares. Dentro deste contexto, a literatura moderna poderá promover o acesso a espacialidades que potencialize os lugares e seus significados e à relação entre as pessoas (MATTÉI, 2002). Dessa forma, a literatura não somente reconstitui uma experiência, como também formula experiências.

Por meio da literatura algumas disciplinas passaram a serem trabalhadas ou mais aprofundadas no que se refere à transmissão das informações. Uma das áreas que buscam aplicar as técnicas e procedimentos literários no seu ensino, assim como na transmissão do conhecimento dos pontos principais da área estudada consiste na geografia (CARLOS, 1996). A mesma se utiliza de os recursos literários a fim de apresentar os conceitos espaciais, transcrever os principais processos ou dados que devem ser observados e ensinados de geração para geração (VASCONCELOS, 2018).

A Geografia, para além da narrativa espacial, tem também sua responsabilidade iniciada no processo de formação da humanidade nos estudantes. Segundo Callai (2010, p.16) ensinar Geografia significa: “[...] desenvolver modos de pensar que envolvam a dimensão espacial.”. Ensinar Geografia, portanto, significa possibilitar a compreensão dos múltiplos aspectos da vida cotidiana, aspectos representados materialmente e imaterialmente pelas

relações culturais, sociais, econômicas e políticas. O ensino de Geografia tem como objetivo central colaborar para a formação de sujeitos críticos, cidadãos, por meio da interiorização de práticas que possibilitem a orientação social a partir de valores éticos e solidários para o convívio cotidiano na organização da espacialidade (GONÇALVES, 2019).

A geografia pode, dessa forma, ser considerada uma das principais matérias de desenvolvimento social, uma vez que busca evidenciar as características físicas, sociais, organizacionais e climáticas de cada país (VASCONCELOS, 2018).

Como enfatiza Cavalcanti (2002, p. 11) ao argumentar que:

O pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos ao conhecer o mundo em que vive desde a escala local à regional, nacional e mundial. O conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social, à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais.

A reflexão de Cavalcanti (2002), ao propor a necessidade de focalizar o ensino de Geografia na “formação do cidadão”, impele-nos a pensar uma educação geográfica instrumentalizada a partir das experiências do cotidiano vivenciado pelo sujeito, pelas experiências reais, não importando que elas sejam de natureza positiva ou, negativa, mas que sejam autênticas (VASCONCELOS, 2018). O que nos permite apontar que problematizar, no processo de ensino-aprendizagem, precisa ser considerado mais um elemento de motivação à construção de conhecimentos significativos; entendida dentro de uma estratégia metodológica que permita lidar com os conteúdos ditos engessados e pouco contextualizados, atribuindo-lhes novos pontos de vistas (CARLOS, 1996).

Por conta dessa visão se torna fundamental apresentar aos estudantes as principais informações referentes à disciplina ou área estudada, buscando promover aos mesmos a oportunidade de conhecer e se aprofundar quanto ao que está sendo apresentado dentro do contexto escolar. Por meio da literatura as informações geográficas e os componentes de estudo da área são descritos para os estudantes, concedendo aos mesmos uma oportunidade de ampliação de conhecimento (CARLOS, 1996).

Ao descrever um lugar as primeiras características que apontamos são aquelas visíveis que compõe o espaço circunscrito do lugar, e as que representam os limites com as características da fronteira, quer dizer, que mostram a transição de um lugar ao situá-lo no contexto em que se insere fisicamente (VASCONCELOS, 2018). Essa pode ser considerada

uma das principais ferramentas geradas pela introdução da literatura dentro do ensino da geografia, ou mesmo uma das técnicas utilizadas por parte dos professores ou profissionais de geografia a fim de descrever as observações feitas sobre determinada região ou local (GONÇALVES, 2019).

A Geografia como disciplina tem um papel fundamental no currículo do ensino básico, podendo contribuir com a formação crítica dos estudantes e uma participação mais atuante na sociedade. Esse papel justifica-se a partir das necessidades que regem a vida do estudante como cidadão no conhecimento da realidade social (CARLOS, 1996). A compreensão dessa realidade passa pelos conhecimentos geográficos que possibilitam o reconhecimento de sua inserção em uma determinada organização social que promove o sentimento de pertencer e compreender os mecanismos de poder que regem e orientam uma organização, criando-se as possibilidades de atuação nesse espaço (GONÇALVES, 2019).

#### 2.4. O ENSINO DA GEOGRAFIA E SUA IMPORTÂNCIA

A educação é uma das principais fontes de conhecimentos ao longo de nossa vida (CARLOS, 1996). Existem algumas modalidades na vida de uma pessoa aonde a educação pode fazer uma grande diferença, demonstrando como a mesma pode solucionar certos problemas, qual a melhor postura a ser tomada e principalmente uma análise minuciosa antes de tomar qualquer atitude em qualquer que seja a área de sua vida (CARLOS, 1996).

No desenvolvimento da educação são criados alguns métodos ou processos que podem ser aplicados para facilitar ainda mais a compreensão dos conteúdos abordados, assim como avaliar de que forma os conteúdos podem ser expressos de forma positiva ou chamando a atenção das pessoas. Esse pode ser considerado o ponto alto para uma ramificação da educação e de como promover cada vez mais ferramentas educativas (VASCONCELOS, 2018).

Para Brandão (1981), os significados para o termo educação, vão de acordo com as transformações do mundo moderno que tem exigido cada vez mais, de homens e mulheres, uma constante ressignificação de conhecimentos e uma contínua readaptação a uma realidade que está em constante mudança.

No contexto educacional o ensino é realizado de forma ramificada, por meio de disciplinas promovendo nos estudantes a conhecer determinados processos de diversas áreas (VASCONCELOS, 2018). Tal ramificação procura facilitar a compreensão dos estudantes

sobre todas as questões necessárias aos mesmos, tanto no que se refere ao campo individual como coletivo, (VASCONCELOS, 2018).

Os PCN (BRASIL, 1997) apresentam-se por conteúdos (Português, Matemática, História, Geografia) com o objetivo de subsidiar ao professor a oportunidade de oferecer aos estudantes um conteúdo que visa prepará-los para a formação de sujeitos críticos do mundo que vive. Na verdade, esse documento foi criado de forma “impositiva”, ou seja, não levaram em conta as especificidades regionais de cada estado da federação e, o que é mais grave, não houve participação dos professores na elaboração e discussão dos conteúdos programáticos (GONÇALVES, 2019).

Dentre as disciplinas trabalhadas em sala de aula podemos destacar a geografia. A mesma tem por base o estudo geográfico de determinadas regiões ou mesmo demonstrar como ao longo dos anos ocorreu o desenvolvimento social (GONÇALVES, 2019). A geografia é uma das principais ciências no que se refere ao estudo do desenvolvimento ambiental e social, ou seja, tem por base fundamental descrever como ao longo dos anos a sociedade tem evoluído tanto no quesito de multiplicação como na questão de povoar áreas ao longo do todo território global (GONÇALVES, 2019).

Por meio da mesma podem ser realizadas reflexões sobre questões populacionais, assim como observar como estão ocorrendo o desenvolvimento geográfico de determinada região. A geografia também analisa os impactos que tal crescimento pode provocar ao meio ambiente, assim como evidencia os principais procedimentos adotados pela sociedade para que o desenvolvimento geográfico fosse realizado (VASCONCELOS, 2018).

Um fator importante a destacar na disciplina Geografia no Ensino Fundamental é a organização dos conteúdos destinada a cada ano, com a finalidade de que os estudantes compreendam a importância da Geografia na formulação do seu conhecimento. Porém, ainda é sentido que demonstram certa indiferença em relação à disciplina Geografia, utilizando da memorização para caracterizar o seu estudo, acreditando que o “conhecimento geográfico é algo inútil relegado a memorização e não tem nenhum valor social e interpretativo da realidade” (LACOSTE, 1989).

Dessa forma muitos profissionais de ensino assim como pessoas que desenvolvem certos processos educacionais questionam o papel desempenhado que a geografia exerce cada vez mais espaço na educação. Sendo preciso analisar como a mesma se torna necessária aos estudantes, ou mesmo quais os pontos destacados podem ser considerados importantes no que se refere ao desenvolvimento intelectual do estudante (LACOSTE, 1989).



Segundo (CAVALCANTI 2002), para que se promova um adequado dos conteúdos geográficos é necessário correlacionar o conteúdo estudado com o conhecimento cotidiano, problematizando as temáticas espaciais.

Observa-se assim a necessidade de se aplicar ou correlacionar tudo que é abordado pela geografia à realidade vivida pelo estudante. Dessa forma o mesmo passa a ter uma visão mais prática de tudo que é ensinado nas salas de aula. Para que tal prática possa ser realizada com eficiência os professores precisam ampliar sua atuação, desenvolvendo certos procedimentos para que os estudantes tenham um conhecimento mais prático de como a geografia pode ser aplicada em suas rotinas diárias (GONÇALVES, 2019).

Callai (1998, p. 56) chama a atenção para a relação intrínseca entre sujeito e espaço geográfico, quando sugere que o educando: “se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento”.

Muitos professores da disciplina buscam principalmente analisar como certas áreas territoriais vêm se desenvolvendo ao longo do tempo, dando aos estudantes principalmente o estímulo de realizarem pesquisas sobre países ou estados que foram crescendo ou aparecendo ao longo dos anos. Assim como promovem certos estudos sobre o desenvolvimento populacional em determinadas regiões, analisando principalmente se tais desenvolvimentos podem ser considerados muito impactantes ao meio ambiente no qual as pessoas estão inseridas (GONÇALVES, 2019).

Por meio do ensino da geografia acredita-se que podem ser realizados determinados processos ou mesmo desenvolvidos certas práticas por parte dos representantes dos países para uma melhor estruturação da sociedade. Nesse sentido, é fundamental promover principalmente igualdade entre todos os membros da sociedade a fim de proporcionar uma minimização em certas dificuldades enfrentadas principalmente em certas regiões geográficas (GONÇALVES, 2019).

Diante de um mundo cada vez mais impactado por certas catástrofes naturais, como pela ação humana se torna cada vez mais necessária uma compreensão de como certos procedimentos podem ser realizados para minimizar os impactos tantos sociais, políticos como ambientais (VASCONCELOS, 2018). A geografia pode ser considerada uma porta para uma análise mais precisa do desenvolvimento desigual da sociedade, assim como verificar de que forma o crescimento populacional pode afetar profundamente uma sociedade inteira (VASCONCELOS, 2018).

A literatura é um instrumento de grande valor educativo podendo ser usado no ensino da geografia. Atualmente existem várias obras literárias muito boas para se trabalhar em sala de aula como ferramenta no sentido de apoio do desenvolvimento do aprendizado do estudante. A obra literária analisada nesse trabalho, *Nunca acontece nada na minha rua*, escrita por a autora, ilustradora e designer, Ellen Raskin, a obra traz a história de um garoto, o Luiz Rodolfo, que não consegue perceber as situações ocorridas em sua rua. Na verdade, o garoto não se sentia pertencente àquele lugar, a rua onde mora. O livro é colorido revelando imagens de uma rua com a presença de construções bem antigas diferentes das que costumamos ver em nosso cotidiano. Ao analisarmos essa obra literária vimos que podemos trabalhar as principais categorias, o lugar, a paisagem, o território e as fronteiras na sequência didática do livro de Ellen Raskin *Nunca acontece nada na minha rua*.

### **3. A RUA E AS RELAÇÕES SOCIAIS: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA**

A rua faz parte da organização socioespacial da cidade, que é continuamente influenciada por mudanças (sociais, econômicas, culturais e políticas). A rua é lugar aonde o ser humano desenvolve suas relações, (HESPANHOL, 2005 MOREIRA;). Também a zona rural é o lugar de produção agrícola no qual o espaço é modificado para as plantações em sua singularidade, ou seja, cada sujeito tem o seu lugar no qual produzi para sobrevivência. (HESPANHOL, MOREIRA p. 49).

Na literatura se observa que também existe a possibilidade de produzir a construção das paisagens e, conseqüentemente, das imagens que se propagam na mente de cada leitor (RAGGI, 2000).

O livro *Nunca Acontece Nada na Minha Rua*, foi escrito pela autora, ilustradora e designer Ellen Raskin e traz a história de um garoto, Luiz Rodolfo, que não consegue perceber os acontecimentos em sua rua. Sentado à beira da calçada, o garoto relata acontecimentos e situações que acontecem na sua própria rua, rua das Amoreiras onde ele mora, porém ele não consegue se interagir e percebê-las. Ao abrir as páginas do livro, a visão do leitor se depara com imagens de uma rua com uma sequência de casas cujas construções são bem diferentes das que costumamos ver, e o menino sentado na calçada, de frente a rua, não consegue perceber os fatos que nela acontece. Entretanto, o leitor é surpreendido pela imagem de uma rua em que tudo acontece, a cada página, novas cores ilustram acontecimentos não percebidos por Rodolfo. Ao perceber que o garoto não se interage com os

espaços onde mora tem-se uma insinuação da autora, na dedicatória, de que o menino é “chato demais”. A narrativa se inicia na dedicatória cujo fundo da página é colorida. Entretanto, percebe-se a mudança da cor da página (branco) durante a narração de Luiz Rodolfo, provavelmente porque o mau humor do menino o impede de enxergar a cor da rua ou da sua vida. Com criatividade e bom humor Ellen Raskin entrelaça uma narrativa onde as imagens e o texto revelam que muitas vezes deixamos escapar detalhes e acontecimentos bem diante dos nossos olhos, muito bem elaborado, a ilustração conversa com o texto, cada um conta sua história e juntos constituem o livro.



Figura 1.

Fonte: Raskin, (2018), *Nunca acontece nada na Minha Rua*, p. 30-31.

Conforme se analisa na Figura 1 a rua é um espaço aonde nem a presença de muito dinheiro caindo de um caminhão mobiliza o garoto. A imagem representa o cotidiano das pessoas que transitam pela rua na qual Rodolfo mora, apesar de toda movimentação ilustrada na imagem, Rodolfo afirma que quando crescer irá se mudar, demonstrando a sua indiferença ao que acontece na Rua das Amoreiras.

Após analisar esta figura, constata-se que na literatura o espaço geográfico é retratado como um local de sociabilidade, entretanto nem todos participam ativamente desse processo. Assim sendo, no contexto urbano a rua é uma espacialidade produzida a partir de pluralidades (O'DONNELL, 2009).

Na narrativa da história, o personagem evidencia a todo instante a total falta de identificação revelando sim forte estranhamento em relação à rua em que mora.



Figura 2

Fonte: Raskin, (2018), *Nunca acontece nada na Minha Rua*, página 28-29.

Apesar de a rua comportar e revelar uma dinâmica de sociabilidade que possui um sistema de relações o garotinho não consegue estabelecer relações socioespaciais (Matias, 2011) O autor revela a partir dos acontecimentos públicos que diferente da casa, espaço privado, que é fechada em si mesma, a rua faz parte do ordenamento do território urbano que carrega em si sentidos e significados. A rua é espaço de encontro, interação, socialização.

Nesse sentido, pode-se perceber que o ensino de Geografia possibilita a interdisciplinaridade, sendo que a literatura é uma das linguagens por meio do qual o espaço geográfico pode ser compreendido e explorado. Para Saltoris e Cardoso (2016, p.4):

Uma das contribuições que a Literatura pode oferecer ao ensino de Geografia são os subsídios para a desconstrução da educação tradicional que ainda vigora nas aulas de Geografia. Muitas vezes, a metodologia utilizada pelo professor ao passar os conteúdos para os alunos é unicamente o livro didático, instrumento de trabalho presente na escola e muitas vezes o único disponível (não que ele não seja importante, mas não pode ser o único instrumento para o docente e discente).

Nos livros de literatura pode-se apresentar possibilidade de criações do sujeito em relação aos lugares e também às paisagens nos quais está inserido, formando laços e opiniões sobre o espaço analisado, conforme é verificado nas figuras abaixo extraídas do livro *Nada acontece na Minha Rua*.



Figura 3

Fonte: Raskin, (2018), *Nunca acontece nada na Minha Rua*, p. 26-27.



Figura 4

Fonte: Raskin, (2018), *Nunca acontece nada na Minha Rua*, p. 24-25.

Na imagem 3, percebe-se o garoto solitário enquanto a condição climática promove o esvaziamento das ruas. Mas o garoto se mantém presente. Essa imagem pode promover nas crianças questões interessantes. O que realmente atrai o garoto àquela rua que não o faz interagir? Seriam as pessoas? No momento da chuva ninguém lá se encontra, mas ele resiste, sugerindo aguardar algo que nunca chega.

Na imagem 4 a vida parece voltar ao normal. As pessoas parecem apropriar-se desse espaço público para exercer seus afazeres. Mas o garoto lá se encontra, indiferente, distante das relações sociais presentes. Por meio dela o leitor pode ser transportado para espaços e lugares distantes. A literatura pode promover a reflexão sobre os espaços que moramos,

vivenciamos, permitindo revelar a relação do homem com o meio em que vive (SALTORIS; CARDOSO, 2016).

A literatura associada à Geografia possibilita e potencializa a estruturação da sociedade por meio da imaginação. Assim sendo, a relação entre Literatura e o ensino de Geografia está além de livros didáticos, pois, a interiorização do conhecimento geográfico necessita de articulações com múltiplas linguagens, que a literatura pode oferecer (BARCELLOS, 2009).

Silva e Barbosa (2014, p.5) explicam que:

Os processos de análises das obras literárias em consórcio com os postulados geográficos apresentam uma visão plural do discurso literário, não devemos focar o discurso pelo discurso, sobretudo, é fundamental a interação do sujeito para com o universo ficcional projetado no retorno à realidade a partir das considerações experimentadas cotidianamente pelo sujeito, pois o aluno desenvolverá sua formação crítica por meio do pensamento científico, da imaginação, da sensibilidade, da criatividade e da fantasia.

Desta forma, a rua é um espaço vivido em que os indivíduos podem criar, por meio da literatura, uma estética dialética que faz uma relação entre o cotidiano e a fantasia, conforme se analisa na figura baixo.



Figura 5 Fonte: Raskin, (2018), *Nunca acontece nada na Minha Rua*, p.22

A imagem 5 mostra que apesar das pessoas usarem o espaço da rua de diferentes formas o garoto não percebe o que acontece em sua volta pelo fato dele se encontrar ali imobilizado, sentado na calçada em frente à sua casa indiferente aos acontecimentos, não conseguindo escutar a sua mãe o chamando pois estava com as mãos fechando os ouvidos para não escutar os ruídos da rua onde morava.

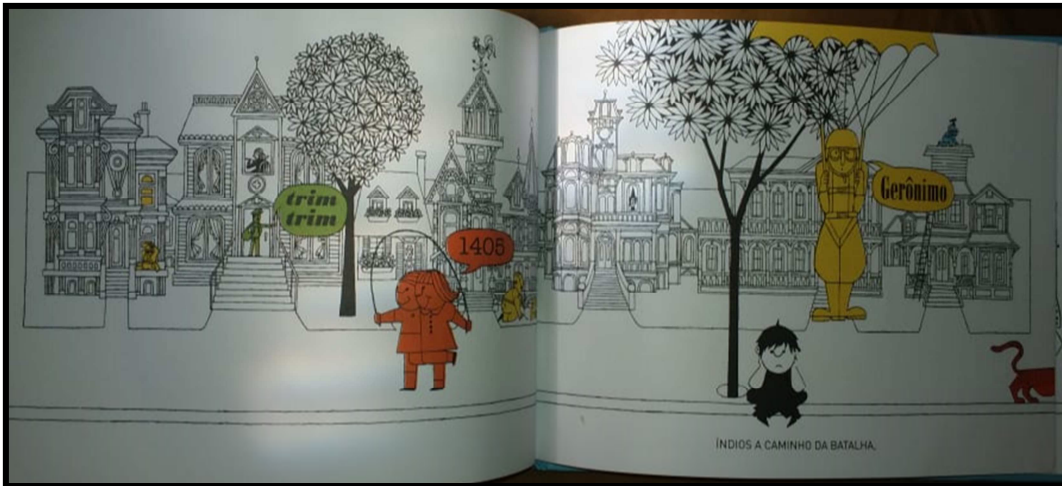


Figura 6

Fonte: Raskin, (2018), *Nunca acontece nada na Minha Rua*, p. 20-21.

Segundo Colferai e Gomes (2009) no ensino de Geografia a literatura pode revelar um diálogo sobre os modos de vida, as condições que o meio pode oferecer para se ter uma vida mais digna, não alienada. É um meio para se compreender o mundo, ampliando a visão desse mundo. A imagem 6 provoca o leitor a questionar se o garoto não se apropria dessa espacialidade ou não seria apenas um observador?

No espaço urbano a rua se constitui das tramas das relações que são travadas entre os sujeitos. Ela é um tempo e espaço de possibilidades. Este espaço é necessário à reprodução diária da vida dos homens que vivem nas cidades. Neste sentido a literatura pode fornecer matéria-prima para pensar este espaço habitado e que passa por constantes transformações.

Rodrigues (2019, p.4) ao abordar a relação entre ensino de Geografia e literatura afirma que:

Dentro de uma abordagem humanística nos estudos geográficos, estudar uma obra literária significa identificar nos discursos e cenários narrados elementos da geografia, que permitem muitas vezes, além de contextualizar a história, o entendimento dos fatos das obras e do comportamento dos personagens. Desta forma, a obra literária pode ser como um registro de certa realidade, por representar o cotidiano de grupos sociais de um determinado lugar ou região.

A rua faz parte da metamorfose do espaço habitado. Ela é um elemento que contribui para a formação espacial e das mentalidades locais, tendo em mente que a lógica do mundo urbano, conforme se verifica na figura abaixo, revela que apesar de não se identificar com os

acontecimentos vivenciados na rua revela o estranhamento do morador e seus espaços. A vida acontece à frente do garoto e ele permanece inalterado, distante dos acontecimentos.



Figura 7

Fonte: Raskin, (2018), *Nunca acontece nada na Minha Rua*, p. 12-13.

As ruas como espaços de constituição urbana possibilitam o indivíduo estabelecer relações variadas e pode criar sentidos para suas vivências. A partir do uso da literatura no ensino de Geografia a escola pode promover uma nova proposta pedagógica.

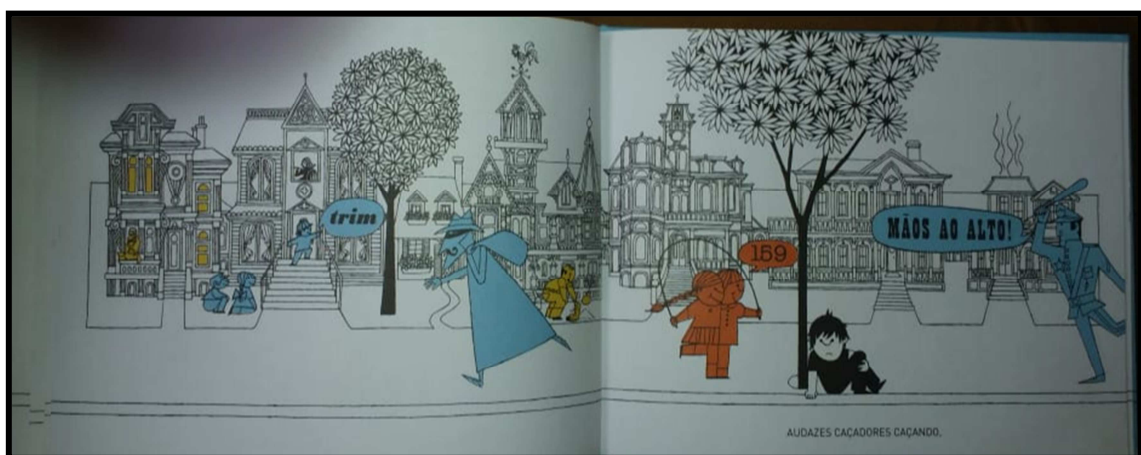


Figura 8

Fonte: Raskin, (2018), *Nunca acontece nada na Minha Rua*, p. 14-15.

Nesse sentido, quando utilizada no campo geográfico a literatura permite que os estudantes possam desenvolver o senso crítico em relação ao espaço, sua construção e significados. Além disto, possibilita que a produção textual seja rica.



De acordo com Braz e Alencar (2018, p.4):

Através dessas obras literárias os alunos têm a oportunidade de conhecer uma nova forma e diferenciada os aspectos da paisagem. A literatura é uma ótima ferramenta metodológica de se conhecer um determinado fato histórico real e cultural de uma região, a partir dessa nova proposta pedagógica é possível relacionar os fatos da geografia com a literatura e para que possam ampliar a ideia que o espaço Geográfico é construído e reconstruído por todos nós diariamente por cada ação.

Em face do debate teórico empreendido neste estudo, fica evidenciado que a literatura contribui para o sujeito compreender e significar o espaço urbano. Aliado a isto, a literatura pode contribuir para que os estudantes reflitam sobre o papel e as relações que estabelecem com a espacialidade da rua que moram.

#### **4 – PROPOSTA METODOLÓGICA A PARTIR DA OBRA *NUNCA ACONTECE NADA NA MINHA RUA***

A partir do estudo do livro desenvolvemos algumas propostas didáticas que podem ser trabalhadas em sala de aula.

##### **4.1. PLANO DE AULA I - CONHECENDO AS CATEGORIAS ESPACIAIS**

Duração da Atividade: 50 minutos

Faixa Etária: 5 anos

Objetivos: A partir da literatura, relacionar espaço vivido dos alunos ao conceito lugar. Compreender o território como um espaço definido e delimitado, e a fronteira como uma zona “móvel”, a faixa de ultrapassagem para outro lugar.

Metodologia:

- a. Momento 1 - Iniciaremos a aula fazendo a leitura do livro " Nunca acontece nada na minha rua".
- b. Momento 2 - Logo após, solicitaremos para os estudantes que recontem a história, falando dos pontos que eles acharam mais interessantes.
- c. Momento 3 - Cada aluno vai criar uma charge ou quadrinho, contando sobre fatos que acontecem na sua rua, e apresentar a turma.

Recursos Didáticos: Livro, folha, lápis, canetas de cores variadas.

Avaliação: A avaliação será contínua e levará em conta a participação oral de cada aluno.

#### 4.2. PLANO DE AULA II - LUGAR / MORADIA

Duração da Atividade: 50 Minutos

Faixa Etária: 5 anos

Objetivos: Levar os alunos a compressão daquilo que caracteriza o bairro em que moram. Propondo uma reflexão acerca dos componentes que constroem o sentimento das crianças em seus perspectivos lugares.

Metodologia:

- a. Momento 1 - Faremos uma roda de conversas, com a história em mãos e retomaremos à página 5 “Moro na rua das amoreiras, 52”.
- b. Momento 2 - Propor a pergunta: “O que eles estão vendo naquela imagem? Será que Luiz Rodolfo é feliz na sua rua?”
- c. Momento 3 - Distribuiremos folhas, lápis de cor e solicitaremos para que os estudantes desenhem o seu bairro e façam seu auto retrato de como eles se sentem no bairro em que moram.
- d. Momento 4 - Realizar uma exposição dos desenhos em um varal e em seguida propor um diálogo com as crianças, sobre os seus respectivos desenhos.

Recursos Didáticos: Folha A4, Lápis de cor e lápis grafite.

Avaliação: Avaliar a sua concepção reflexiva e de que forma ela irá se expressar visualmente através de seus sentimentos.

#### 4.3. PLANO DE AULA III - TERRITÓRIO

Duração da Atividade: 2 aulas de 50 minutos.

Faixa Etária: 5 anos

Objetivo: Identificar as diferenças territoriais,

Metodologia:

- a. Momento 1 - Levar os alunos para um passeio por toda a escola.
- b. Momento 2 – Pergunta para os alunos o que eles perceberam no pátio da escola, na quadra, na biblioteca e quantas salas de aula tem na escola se o refeitório é espaçoso.
- c. Momento 3 - Dividir a turma em grupo de 4 pessoas. Cada grupo terá que criar uma rima que fale as diferenças territoriais encontradas no livro e as da escola. (sem utilizar a

palavra território e suas conceituações pois neste momento o objetivo é fazer com que o estudante reflita sobre a categoria sem nomeá-las ).

d. Momento 4 - Cada grupo deverá recitar as rimas que fizeram para a classe.

Recursos Didáticos: livro, papel, lápis, caneta.

Avaliação - A avaliação será contínua e levará em conta a participação de cada aluno.

#### 4.4. PLANO DE AULA IV – FRONTEIRAS

Duração da Atividade: 50 minutos

Faixa Etária: 5 anos

Objetivo: Identificar a localização do bairro onde moram e os bairros vizinhos, percebendo as características e a interação entre eles.

Metodologia:

a. Momento 1 - Criar uma roda de conversa usando o personagem do livro, com o intuito de identificar junto com os estudantes, a fronteira do bairro onde ele mora em relação os bairros mais próximos.

b. Momento 2 - Solicitar que os estudantes façam um desenho do bairro onde moram e pintem com diversas cores os ambientes do local e logo após, pedir para que eles identifiquem no desenho colorido, pelo menos uma separação (que pode ser uma linha ou um muro) entre eles e outros acontecimentos presentes no bairro onde moram e que não participam.

c. Momento 3 - Criar 4 grupos de dança na sala, com 6 pessoas cada, na intenção de fazê-los interagir entre si, respeitando os espaços das equipes, e pedir para que eles mesmos identifiquem com um risco feito de giz, os limites que cada grupo terá para fazer seus movimentos.

d. Momento 4 - Usando a frase: “Quando eu crescer, vou me mudar!”, ao final da aula, cada estudante criará uma história, indicando onde o personagem do livro poderia ir, ou o que ele poderia fazer para se sentir parte do local onde mora.

Recursos Didáticos: Livro didático, caneta, papel, lápis de cor e giz branco.

Avaliação: Será feita continuamente ao final de cada momento, interrogando a sensação de cada aluno ou grupo.

#### 4.5. PLANO DE AULA V - CONCEITOS DE ESPACIAIS GEOGRÁFICOS

Duração da Atividade: 2 aulas de 50 minutos.

Faixa Etária: 5 anos

Objetivo: concluir as sequências didáticas por meio artísticos, através de uma peça teatral apresentada para os estudantes das outras turmas.

Metodologia: dividir a turmas em equipes, cada equipe ficará responsável em transformar o conteúdo do livro em uma peça teatral, levando em consideração as experiências e vivências que tiveram ao longo das atividades promovidas pelos docentes durante as aulas.

Recursos Didáticos: livro didático, fantasias e cenário.

Avaliação: será avaliada a participação de cada estudante, conforme o entendimento e envolvimento nas atividades propostas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo foi possível verificar que existe uma relação entre literatura e ensino de Geografia. A literatura pode ser utilizada como uma proposta pedagógica inovadora nas aulas de Geografia. As propostas metodológicas apresentadas neste estudo mostram através dos planos de aula que o professor pode explorar de uma maneira prática e dinâmica as categorias geográficas por meio de aulas de campo e em sala de aula, tornando a experiência escolar dos estudantes muito prazerosa visto que promove a socialização entre todos, estimula a prática de leitura, arte e produção de texto, produzindo a curiosidade do estudante a partir do aprimorando de seus conhecimentos.

A obra literária *Nunca acontece nada na minha rua de Ellen Raskin*, ao ser usada nas aulas de geografia, pode ser uma ótima ferramenta no sentido de serem explorados vários temas geográficos como localização, por meio da exploração dos endereços dos estudantes, espacialidades, ou seja, tudo que está presente nas descrições trazidas das ruas assim como as condições climáticas dos espaços onde vivem, promovendo nos estudantes questões interessantes, pois o lugar onde vivem não se resume apenas a sua localização geográfica, mas também as relações sociais de poder que estabelecem na sua vida cotidiana.

A partir da literatura consultada pode-se compreender que a rua corresponde uma espacialidade que regula a disposição dos edifícios e quarteirões, ligando os vários espaços e partes da cidade e de seu estado e país.

Constatou-se que por meio do uso de obras literárias pode-se levar o estudante a desenvolver uma percepção crítica sobre a rua como espaço urbano em constante transformação, que sofre influência de fatores sociais, políticos, econômicos e cultural.

Em conclusão o presente estudo aponta que a literatura pode ser um meio de promover o ensino da Geografia, pois, fornece matéria-prima para pensar este espaço habitado e que passa por constantes transformações.

A relação entre geografia, ensino e literatura se concentra em expandir a compreensão crítica dos estudantes. O ensino da Geografia por meio da análise literária promove a ampliação da relação importante e simbólica com o cotidiano dos estudantes, o que torna inevitável a crítica às próprias condições históricas, sociais e geográficas no processo de ensino aprendizagem. O caminho que traçamos (agora o caminho original) ainda tem muitos problemas para refletir, mas sabemos que os problemas levantados neste trabalho indicam os principais que nós educadores espaciais precisamos assumir. Nesse sentido, é necessário incluirmos a literatura como linguagem espacial, como parte da realidade como um todo. Para tanto, firmamos a importância de que os docentes assumam a literatura como possibilidade de ampliação das questões pedagógicas presentes nas práticas pedagógicas do ensino de Geografia.

## REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Frederico Roza. ESPAÇO, LUGAR E LITERATURA—O OLHAR GEOGRÁFICO MACHADIANO SOBRE A CIDADE DO RIO DE JANE. **Espaço e Cultura**, n. 25, p. 41-52, 2009.

BRANDÃO, Amanda Dias. Análise geográfica de obras literárias: metodologia da geografia escolar. **Anais...IX Fórum Nacional Nepeg**, 2017.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Vocação de criar: anotações sobre a cultura e as culturas populares. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 138, p. 715-746, 1989.

BRAZ, Nayanny Bruno; DE ALENCAR, Analiane Vidal. A IMPORTÂNCIA DO USO DA LITERATURA NO ENSINO DE GEOGRAFIA. **Anais do I Colóquio Internacional de Educação Geográfica e do IV Seminário Ensinar Geografia na Contemporaneidade**, v. 1, n. 1, p. 587-599, 2018.

BROSSEAU, M. Des Romains-géographes—Essai. **Paris: L'Harmattan**, 1996.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica. **Moraes, EMB; Moraes, LB Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: Nepec**, p. 15-37, 2010.

CARLOS, Ana Fani Alessandri et al. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. **Porto Alegre: Ed. UFRS**, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Bases teórico-metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino. **Formação de professores: concepções e práticas em Geografia. Goiânia: Vieira**, p. 27-49, 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino: Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva sócio-construtivista. **Goiânia: Alternativa**, 2002.

COLFERAI, Deniza Inês Giongo; GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. **A literatura como instrumento para uma geografia do campo**. UNICENTRO, 2009.

DE LIMA RODRIGUES, Aline. GEOGRAFIA E LITERATURA: EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS. **Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias**, p. 1016-1027, 2019.

FERREIRA, Cássia de Castro Martins. Ensino de geografia: uma proposta metodológica para o uso da literatura infanto-juvenil na sala de aula, por professores de geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 25, n. 1, 1999.

FOUCAULT, Michel. Linguagem e literatura, por Michel Foucault. **MACHADO, Roberto. Foucault, a filosofia e a literatura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, p. 137-175, 2000.

GONÇALVES, Claudemir Fonseca. **O estudo da categoria lugar: uma possibilidade para aprender geografia no ensino fundamental**, 2019.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. **A mobilidade das fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade**. Editora UFMG, 2002.

LACOSTE, Yves. **A geografia-isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Papyrus, 1989.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal/Lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1995. **\_. Hegel, Marx, Nietzsche ou O reino das sombras**.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço - uma nova política da espacialidade**. Tradução Hilda Pareto Maciel, Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MATIAS, Hugo Juliano Duarte. Jovens em situação de rua: espaço, tempo, negociações de sentido. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 2, p. 237-247, 2011.

MATTÉI, Jean-François; INTERIOR, A. Barbárie. Ensaio sobre o i-mundo moderno. **São Paulo: Unesp**, 2002.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, dez. 2007.

: MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo **UFSC Editora da**, 2002e a trama:.. O mapa ensaios sobre o conteúdo geográfico em criações romanescas. **Florianópolis**

MOREIRA, Erika Vanessa; DE MEDEIROS HESPANHOL, Rosângela Aparecida. O lugar como uma construção social. **Formação (Online)**, v. 2, n. 14, 2005.

O'DONNELL, Julia. A Rua: espaço, tempo, sociabilidade. **Mana**, v. 15, n. 1, p. 301-304, 2009.

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra Terezinha. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. Contexto, 2007.

POCOCK, D. C. D. Humanistic Geogaphyand Literature: Essays in the Experience of Place. Londres: **CroonHolm**, 1981.

RAGGI, Mariana Guedes; FONSECA, Edna Telma; VILAR, Silva. ESPACIALIDADES LITERÁRIAS, AS IMAGENS DO SÍTIO DE DONA BENTA. **Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens em SALTORIS**, Daiala Barroso; CARDOSO, Cristiane. Anais. **XVIII Encontro nacional de geógrafos. Geografia e Literatura: uma proposta para um ensino interdisciplinar**. 24 a 30 de julho de 2016. São Luis - MA.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado**: ed. São Paulo Hucitec, 1994



SILVA, Igor Antônio; BARBOSA, Tulio. O ensino de Geografia e a Literatura: uma contribuição estética. **Caminhos de Geografia**, v. 15, n. 49, 2014.

SILVA, Igor Antônio; BARBOSA, Tulio. O ensino de Geografia e a Literatura: uma contribuição estética. **Caminhos de Geografia**, v. 15, n. 49, 2014.

TERRA, Ernani. Português: de olho no mundo do trabalho. **São Paulo: Scipione**, 2008.

VASCONCELOS, Soraya Cassia de Almeida. **O papel da arte e tecnologia na caracterização da cidade como espaço inovador de aprendizagem**. 2018. Tese de Doutorado.

RASKIN RASKIN, **Nunca acontece nada na minha Rua/ ELLEN Raskin**- São Paulo: Amelle, 2018. 32 p.: il. color.

Titulo original: Nothing EverHappens On My Block ISBN: 987 85-85166-02-1 1. Livro ilustrado, 2. Literatura de infância.3. Literatura norte- americana.i. Titulo.CDDD-741.642